

RESISTÊNCIA CAMPONESA NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO COMPLEXO PETROQUÍMICO DO RIO DE JANEIRO (COMPERJ) - UMA PROPOSTA

Bruno Milan Carneiro de Albuquerque¹

Jacob Binsztok²

169

Resumo. Projeto procura mitigar os impactos socioambientais enfrentados pela Comunidade Tradicional do Faraó no município de Cachoeiras de Macacu, entorno do Parque Ecológico dos Três Picos, Região Metropolitana do Rio de Janeiro, pela reestruturação espacial na construção do COMPERJ, e sua paralisação, inviabilizando investimentos locais, expulsando força de trabalho, alterando o cotidiano de 100 famílias por problemas sócioambientais. Há articulações entre a Comunidade e atores envolvidos com o COMPERJ, contrariando a terminalidade do segmento em função do avanço da industrialização e urbanização, transformando o campesinato em proletários. Através de metodologia recomendada por diversos autores, queremos diminuir os entraves à inserção econômica e social da Comunidade do Faraó à dinâmica imposta pelo COMPERJ, articulando o conhecimento científico com o senso comum das práticas sócio-espaciais locais, objetivando resultados que possam ser reaplicados em outras realidades semelhantes.

Palavras-chave: Faraó; COMPERJ; Agroecologia; Água; Campesinato.

CAMPONESE RESISTANCE IN THE AREA OF INFLUENCE OF THE PETROCHEMICAL COMPLEX OF RIO DE JANEIRO (COMPERJ) - A PROPOSAL

Abstract.

The Project seeks to mitigate the socio-environmental impacts faced by the Traditional Community of Faraó in the municipality of Cachoeiras de Macacu, in the vicinity of the Ecological Park of the Three Peaks, Metropolitan Region of Rio de Janeiro, for the spatial restructuring in the construction of COMPERJ, and its paralysis, making local investments unfeasible, expelling workforce, changing the daily lives of 100 families due to socio-environmental problems. There are

¹ Doutorando do POSGEO, Universidade Federal Fluminense.  <https://orcid.org/0000-0003-0578-0918>. E-mail geobrunoalbuquerque@gmail.com.

² Docente do POSGEO, Bolsista de Produtividade do CNPQ, e Cientista do nosso Estado – Faperj (2015-2017), Universidade Federal Fluminense.  <https://orcid.org/0000-0003-0578-0918>. E-mail: jacobbinsztok@gmail.com

articulations between the Community and actors involved with COMPERJ, contradicting the terminality of the segment as a result of the advance of industrialization and urbanization, transforming the peasantry into proletarians. Through a methodology recommended by several authors, we want to reduce the obstacles to the economic and social insertion of the Faraó Community to the dynamics imposed by COMPERJ, articulating scientific knowledge with the common sense of local socio-spatial practices, aiming at results that can be reapplied in similar realities.

Keywords: Faraó; COMPERJ; Agroecology; Water; Peasantry.

RESISTENCIA CAMPONESA EN EL ÁREA DE INFLUENCIA DEL COMPLEJO PETROQUÍMICO DEL RIO DE JANEIRO (COMPERJ) - UNA PROPUESTA

Resumen.

El proyecto busca mitigar los impactos socioambientales enfrentados por la Comunidad Tradicional del Faraó en el municipio de Cachoeiras de Macacu, en torno al Parque Ecológico de los Tres Picos, Región Metropolitana de Río de Janeiro, por la reestructuración espacial en la construcción del COMPERJ, y su paralización, inviabilizando inversiones locales, expulsando fuerza de trabajo, alterando el cotidiano de 100 familias por problemas socioambientales. Hay articulaciones entre la Comunidad y actores involucrados con el COMPERJ, contrariando la terminalidad del segmento en función del avance de la industrialización y urbanización, transformando el campesinado en proletarios. A través de metodología recomendada por diversos autores, queremos disminuir los obstáculos a la inserción económica y social de la Comunidad del Faraó a la dinámica impuesta por el COMPERJ, articulando el conocimiento científico con el sentido común de las prácticas socio-espaciales locales, objetivando resultados que puedan ser replicados en otras realidades similares.

Palabras clave: Faraó; COMPERJ; agroecología; agua; Campesinado.

Introdução: O projeto e a Comunidade do Faraó.

Trata-se de um projeto sobre os impactos socioambientais enfrentados pela Comunidade Tradicional do Faraó (CTF), no distrito de Japuíba, município de Cachoeiras de Macacu, no entorno do Parque Ecológico dos Três Picos (PETP), na Bacia Hidrográfica do Guapi-Macacu (BHGM), inserida na Bacia da Baía de Guanabara, Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ), decorrentes da reestruturação espacial promovida pela construção do COMPERJ, agravados pela sua paralisação em 2015, inviabilizando uma série de pequenos estabelecimentos comerciais locais, liberando significativo contingente da força de trabalho utilizada direta e indiretamente em atividades de apoio ao empreendimento petrolífero. Cerca de 100 famílias tiveram o cotidiano alterado e sua permanência em risco por problemas como: grande número de ocupações irregulares na faixa marginal dos cursos fluviais, principalmente no balneário do Baixo Faraó; cultivo da banana em áreas de encostas sem curvas de nível no Alto Faraó; caça predatória e comércio ilegal de animais aumentando o número de espécies em extinção; proliferação de queimadas nos fragmentos florestais; turismo predatório de fins de semana; invasão de espécies exóticas de peixes e moluscos; uso inadequado de agrotóxicos nos sítios e áreas de propriedades de especuladores imobiliários para a construção de haras e expansão de pastagens para eqüinos e aumento das tensões envolvendo camponeses e funcionários do PETP, em relação ao uso da terra na área de amortecimento da unidade de preservação ambiental; extração de areia provocando alterações nos cursos fluviais; juventude rural ociosa; invisibilidade sobre trabalho feminino típico das comunidades camponesas; ausência de iniciativas agroecológicas e agroflorestais e de saneamento ambiental. A CTF está localizada na Microbacia Hidrográfica do Faraó (MHF), em Cachoeiras de Macacu, município fluminense situado a 22°27'45" de latitude sul e 42°39'11" de longitude oeste, com área territorial de 956 km², fazendo limites com a Baixada Litorânea e a Região Serrana, a 75 km de distância da capital fluminense e sendo parte da RMRJ. Possui estreitas relações socioeconômicas com municípios no entorno como Guapimirim, Magé e Itaboraí apresentando em 2019 uma população de cerca de 60 mil habitantes. Destes, 86% concentrados na área urbana e 14% no campo, constituindo-se uma relevante diferenciação socioespacial na

distribuição de sua população em relação aos demais núcleos da RMRJ. O clima é caracterizado como Tropical Úmido, com amplitude térmica variando entre 13°C e 35°C, onde constatamos significativa policultura camponesa, representada pelos cultivos de inhame, aipim, abobrinha, abóbora, berinjela, quiabo, milho, jiló, predominando a banana nas encostas. O município possui 40% de sua área total protegida pelas Unidades de Conservação como o PETP, a Estação Ecológica do Paraíso, da APA do Macacu e ainda pelo Corredor Ecológico Sambê-Santa Fé, cobertas pela Floresta Ombrófila Densa, que se encontra muito fragmentada, caracterizada como mata sempre verde, cujo dossel é de até 50 metros e com árvores emergentes atingindo até 40 metros de altura. A MHF é caracterizada como contribuinte relevante da BHGM, sendo fundamental para o abastecimento de água de importantes centros urbanos fluminenses, como Niterói, São Gonçalo e Itaboraí, sob a gestão das empresas de abastecimento CEDAE e Águas de Niterói.

Problematização: dos impactos ambientais às tentativas de mitigação das suas consequências.

Constatamos a presença de articulações entre a CTF e atores envolvidos na construção do COMPERJ, contrariando pressupostos teóricos de autores como DOLLFUS (1972), SANTOS (1997), SOJA (1993), LEFEBVRE (1999) e BAUMAN (1999), que apontaram para a terminalidade do segmento em função do avanço da industrialização e da urbanização do campo, retirando o campesinato da terra e transformando-os em proletários rurais ou urbanos. Assim, fundamentados nas recomendações de MACHADO (2013), CAVALIN & MONTEIRO (2010), FIDALGO et al (2008) e TRINDADE NETTO (2006) sobre as possibilidades do fortalecimento de comunidades tradicionais temos como objetivos específicos a realização de ações de fomento e formativas ancoradas em práticas agroecológicas e agroflorestais, biomonitoramento dos recursos hídricos, equidade de gênero, mobilização da juventude rural e expansão do turismo ecológico e comunitário, mitigando a exclusão social e econômica da CFT, que encontra-se relativamente isolada em relação a outras áreas rurais do município, com o acesso limitado a uma estrada de terra, em precário estado de conservação. O isolamento, embora possa contribuir para a preservação de características identitárias territoriais (HAESBAERT, 2004), reforçando

laços de parentela e afetividade, típicos do campesinato e observadas nas relações da CFT, acarreta dificuldades para o desenvolvimento local, bloqueando o funcionamento do sistema de trocas, responsável pelo intercâmbio, complementaridade e estabelecimento de redes de inovação (SANTOS, 1997), justificando as ações de ampliação e aperfeiçoamento dos canais de comercialização da produção rural local.

A metodologia elaborada na pesquisa está prevista no projeto através da execução dos seguintes procedimentos: trabalho de campo exploratório para apurar a atual situação social, ambiental e econômica da população, traçando estratégias conjuntas para resolução de conflitos, vulnerabilidades e potencialidades da CFT através de questionários, observações participantes e técnicas de cartografia social; monitoramento dos serviços ecossistêmicos de polinização e de controle biológico realizado em áreas convencionais e no interior do PETP, avaliadas através de métodos participativos (MARCONI & LAKATOS, 2008) e acadêmicos com a geração de conhecimento e sensibilização das comunidades; fundamentação empírica e teórica das informações disponíveis e revisão da literatura pertinente analisando autores como SINGER (1973) que ressalta as deseconomias de escala decorrentes dos processos de industrialização e urbanização nas áreas metropolitanas; CORREIA (1992) que destaca as estratégias espaciais utilizadas pelas grandes corporações industriais; PIQUET (2012) que analisa a dimensão regional da cadeia produtiva de petróleo no nosso Estado; BINSZTOK e MONIÉ (2012) enfatizando os impactos territoriais e ambientais da implantação do COMPERJ e suas repercussões na RMRJ; TRINDADE NETO (2003) difundindo a experiência de recuperação de áreas degradadas implantadas, corroborando observações feitas por DIAMOND (2006) sobre os procedimentos flexíveis adotados pelas empresas da cadeia produtiva de petróleo, em relação ao entorno dos seus empreendimentos, realçando a importância dessa indústria extrativista, em comparação com outros setores minerais, igualmente agressivos ao ambiente, que no entanto, participam da recuperação de áreas degradadas. No âmbito global, mencionamos o estudo de ROSS (2015), na linha de DIAMOND (2006), recomendando revisão do conceito de enclave na cadeia produtiva de petróleo, pois, esta configuração espacial pode ser relativizada pelas ações de fortalecimento das redes de fornecedores

locais, tentando reduzir isolamentos formados pelo segmento petrolífero. O incentivo ao desenvolvimento local (SOUZA, 2013) ressalta a construção de laboratórios de autonomia, atuando como suportes experimentais, diluindo os efeitos de um planejamento concebido de cima para baixo e criando desigualdade das apropriações territoriais feitas pelos enclaves, conforme o modelo de desenvolvimento ditado pelos padrões da modernização conservadora, recomendados parcialmente por MERCADANTE (2010) e adotado pelas iniciativas do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), onde foi ancorado o COMPERJ; analisamos as contribuições de MACHADO (2013), CAVALIN e MONTEIRO (2010) e FIDALGO et al (2008) que recomendam procedimentos agroecológicos e agroflorestais fortalecendo os agricultores locais, diante do agravamento dos problemas socioambientais enfrentados pela comunidade, cerceada pelas restrições impostas pela fiscalização ambiental e atingida pela expansão de pastagens dos haras de propriedade de capitalistas urbanos, atraídos pelas perspectivas de valorização do preço da terra na região do COMPERJ; Planejamento Participativo junto aos agricultores da comunidade, visando estratégias conjuntas que implementem as ações previstas na pesquisa, referenciadas pelas orientações conceituais das contribuições de GUSMÃO (2009), MARCONI & LAKATOS (2008) e SOUZA (2015), enfatizando a necessidade de articulação entre o conhecimento científico e o senso comum das práticas sócio-espaciais locais.

Os resultados serão amplamente divulgados e debatidos em seminários e encontros realizados com a CFT e eventos previstos, contando com o apoio das organizações parceiras. As contribuições serão encaminhadas às instituições responsáveis pelo aperfeiçoamento das políticas públicas locais e dos municípios do entorno do COMPERJ, ampliadas pelas redes de intercâmbio, para difusão em instituições e comunidades localizadas na Área de Influência Direta de empreendimentos da Petrobras distribuídos pelo país. Assim, esperamos que além de adotada no Faraó, a proposta apresente condições de ser reaplicada em outras comunidades localizadas no entorno do COMPERJ e em áreas influenciadas diretamente pelos empreendimentos da Petrobras, que estejam vivenciando transformações sociais, econômicas e ambientais similares. A difusão das ações para outras comunidades do entorno do COMPERJ e demais

empreendimentos da Petrobras, seria realizada com a participação das instituições parceiras, representadas pela UFF e EMBRAPA e as respectivas redes apontadas por essas organizações dotadas de excelente capilaridade no país e no exterior.

Referências Bibliográficas:

- BAUMAN, Z., Modernidade e Holocausto. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editora, 1999.
- BINSZTOK, J. Petróleo e desenvolvimento regional no Brasil. In: Binsztok, & Monié (Orgs). Geografia e Geopolítica do petróleo. Mauad X. Rio de Janeiro. 2012.
- CAVALIM, M.O. e MONTEIRO, J.M.G. Boas práticas agrícolas recomendadas para o cultivo de banana na Comunidade do Faraó em Cachoeiras de Macacu, RJ. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento 210. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2012.
- CORRÊA, L. R. Corporação, práticas espaciais e gestão do território. Revista Brasileira de Geografia, nº 54. 1992. pp. 115 – 121.
- DIAMOND, J., Colapso: Como as sociedades escolhem o fracasso ou o sucesso. Rio de Janeiro: Record, 2006
- DOLLFUS, O. O Espaço Geográfico. São Paulo. Difel, 1972.
- FIDALGO, E. C. C.; THOMPSON, D.; TORRES, F. E. N. de; MENDONÇA, R. N. A, Análise comparativa entre estimativa de perda de solos e ocorrências de erosão: estudo de caso na Bacia Hidrográfica do Rio Guapi-Macacu, RJ, in II Seminário da Rede AgroHidro Impactos da agricultura e das mudanças climáticas nos recursos hídricos, Brasília: EMBRAPA, 2014.
- GUSMÃO, P. P. Gestão ambiental do território e capacidade de resposta dos governos locais na área metropolitana do Rio de Janeiro. In: Questões metodológicas e novas temáticas na pesquisa geográfica. Orgs: Bicalho & Gomes. Rio de Janeiro. Publit. 2009. pp. 163 – 184. HAESBAERT, R. Precarização, reclusão e “exclusão” territorial. Terra Livre Goiânia Ano 20, v. 2, n. 23 p. 35-52 Jul-Dez/2004.
- LEFEBVRE, H. A Revolução Urbana. Belo Horizonte: UFMG, 1999
- MACHADO, F.S. Agricultura e Reestruturação Espacial na Interface Rural-Urbana: O Exemplo do Município de Cachoeiras de Macacu (RJ), Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. UFRJ: Rio de Janeiro, 2013.
- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2008.
- MERCADANTE, A. As Bases do Novo Desenvolvimentismo no Brasil: análise do Governo Lula (2003-2010) Tese (Doutorado em Economia) – Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

- SANTOS, M.A. Técnica espaço tempo: Globalização e meio técnico-científico-informacional. 3a. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
- SOJA, E. W. Geografias pós-modernas: A reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.
- SOUZA, M. L. Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.
- TRINDADE NETO, I.Q., Reintegrando a floresta a natureza humana -Um estudo sobre conservação florestal em consórcio com agricultura e produção de petróleo, Carmópolis/Japaratuba, Sergipe. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Sergipe, São Cristovão, SE:2003.

Data de Submissão: 13/06/2019

Data da Avaliação: 15/07/2019